



**ARTESANATO NA TERCEIRA IDADE:  
um estudo na cidade de Sinop**

Rosane Marlene Weber\*

Cristinne Leus Tomé\*\*

**RESUMO**

O presente artigo sobre o artesanato e a Terceira Idade, pesquisa realizada em 2011, teve como metodologia o Estudo de Caso do tipo etnográfico. A metodologia de investigação ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, orais e transcritas, observação e fotografias dos artesanatos em locais de venda e nas residências dos artesãos. Os sujeitos da pesquisa foram: a presidente da Associação da Casa do Artesão de Sinop-MT e oito artesãos. O objetivo foi mostrar a importância do artesanato como atividade educacional e como produtora de autonomia e autoria para os artesãos da Terceira Idade, motivados em realizar este trabalho nesta fase da vida. Para o embasamento teórico utilizou-se obras de Paulo Freire, Moacir Gadotti e sobre a Terceira Idade a coleção de **Vivacidade** com a organizadora Anita Liberalesso Neri. A análise das entrevistas mostrou que o artesanato traz autonomia educacional quando o idoso busca sozinho aprender sobre o objeto a ser realizado, assim como autonomia financeira, uma vez que a venda do artesanato proporciona certa independência econômica. Em relação ao sentimento de autoria das peças criadas constatou-se muita satisfação e realização, o que motiva a continuar sendo úteis e produtivos na Terceira Idade com muita criatividade.

**Palavras-chave:** Educação. Terceira Idade. Artesanato. Autonomia. Autoria.

**1 INTRODUÇÃO**

---

\* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Cristinne Leus Tomé.

\*\* Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ma. em Educação pelo PPGEdu – UFRGS. Doutora em Educação pelo PPGEdu – UFRGS.

Esta investigação teve como objetivo mostrar a importância do artesanato realizado pela Terceira Idade como atividade educacional e que produz autonomia. Pesquisamos como o artesanato pode trazer motivação para essas pessoas criarem e recriarem sentindo-se autoras das suas peças, visto que atualmente a preocupação em relação à qualidade de vida da Terceira Idade é crescente. Pensamos que aprender e ensinar são um processo contínuo na vida do ser humano, independente da idade.

A confecção do artesanato como ocupação do tempo ou trabalho, pode ser uma forma de autonomia para os idosos, que se desenvolvem por meio dessa atividade, com perspectivas em despertar a criatividade e habilidades para uma nova condição de vida. Ter autonomia financeira e o controle da própria vida promove aos artesãos da Terceira Idade autoestima e satisfação em continuar produzindo.

Realizamos um Estudo de Caso do tipo Etnográfico, com entrevistas aos artesãos da Terceira Idade, com participação na Associação na Casa do Artesão. Paulo Freire e Moacir Gadotti foram os autores que utilizamos para embasamento educacional e referente a Terceira Idade utilizamos uma rica coleção, a de Vivacidade em que a organizadora principal é Anita Liberalesso Neri entre outros autores para melhor compreender as análises dos dados.

O interesse surgiu pela pesquisa sobre a educação e o artesanato na Terceira Idade, por ser está uma forma de aprendizagem significativa, que acontece todos os dias quando o artesão necessita estudar e planejar a execução do objeto desejado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As recentes pesquisas mostram um aumento na expectativa de vida no Brasil como já foi dito anteriormente, e isso motiva ainda mais as pessoas a se prepararem para viver mais e da melhor forma possível com qualidade, saúde, independência física e financeira. Pensando na forma como esse público está inserido na sociedade, a pesquisa mostra a arte de realizar artesanato e os benefícios que pode proporcionar a Terceira Idade.

Entendendo que este também é um processo educacional, apoiamo-nos em Buoro (2000, p. 33) que traz a seguinte definição para arte: “Partindo da concepção de que a arte é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo”. O ser humano se expressa através da arte, revelando sua própria identidade.

Para compreensão do termo Terceira Idade utilizada nesta investigação, nos falamos Meire Cachioni e Anita Liberalesso Neri (2004, p.33), nos informam que esta denominação

foi importada da Europa, como forma de alternativa para o termo velhice, que tem um peso negativo e, portanto foi substituído por outro mais agradável para os ouvidos dos idosos. As pessoas da Terceira Idade precisam sentir-se importantes e incluídas na sociedade, de forma a desempenhar um papel ao qual mostre seu valor e criatividade.

Apesar de conhecerem suas limitações e os desafios da idade, há sempre uma forma de encontrar um novo significado que os impulse a sair da inatividade. “Envelhecer bem depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo, o qual permite que, com os diferentes graus de eficácia, ele venha a lidar com as perdas ocorridas com o envelhecimento” (NERI; CACHIONI, 1999, 122). O artesanato para muitos é uma atividade na qual as potencialidades podem ser descobertas trazendo benefícios para quem realiza.

A aprendizagem acontece através da arte, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de arte mencionam um desenvolvimento de potencialidades através do fazer artístico como: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade. (PCN, 1997, p.32). O artesanato criado pelo artesão oportuniza conhecimento significativo.

Trabalhar com a arte, em especial o artesanato, é uma opção de ocupação e geração de renda, mas não apenas. Em vários segmentos educacionais encontramos pessoas da Terceira Idade cheias de motivação, em busca de viver com qualidade o tempo que lhes resta.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1996, p. 69, grifo do autor).

Para a Terceira Idade aprender através do trabalho com o artesanato pode se tornar uma prática educativa, que desenvolve no indivíduo habilidades para criar e buscar a aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades promovendo também a qualidade para seus dias.

Sobre a qualidade de vida na Terceira Idade afirmam os autores: Faterman, Smith e Peterson (apud NERI, 1993, p. 9) “A promoção da boa qualidade de vida na idade madura excede, entretanto os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sociocultural.” As pessoas com mais de 60 anos podem ainda contribuir muito com a sociedade, e a sociedade precisa preocupar-se e investir nessas pessoas com intuito de promover qualidade de vida, oportunizando espaço para mostrarem seus talentos, capacidades e habilidades, entendendo que a educação se faz em vários espaços e que a própria vida pode ser uma escola.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente investigação foi realizada através do Estudo de Caso, do tipo etnográfico, a qual é uma categoria de pesquisa de campo que, segundo Stake (apud ANDRÉ, 2005, p.16),

[...] o que caracteriza o Estudo de Caso não é um método, mas um tipo de conhecimento: ‘estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado’. Uma questão fundamental segundo ele é o conhecimento derivado do Caso, ou melhor, o que se aprende ao estudar o Caso.

Esta metodologia foi de fundamental importância para bons resultados da pesquisa e para ampliar nosso conhecimento como investigador. Conforme Nesbett e Watts, (apud ANDRÉ, 2005, p. 47) “o desenvolvimento do estudo de caso possui três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta de dados ou de delimitação do tema e da fase de análise sistemática dos dados”.

Na primeira fase da pesquisa escolhemos as unidades de análise e os sujeitos. A unidade de análise foi Associação dos artesãos de Sinop, a qual possui duas lojas na cidade onde os artesãos expõem seus artesanatos para venda, com eles foi possível entender questões relacionadas à importância do artesanato para nossa cidade. Os sujeitos da pesquisa foram oito artesãos da Terceira Idade, entre 60 e 78 anos de ambos os sexos, e ainda a presidente da Associação dos artesãos, com eles realizamos entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, para que na transcrição não se perdesse nenhum detalhe importante.

A Ata da Associação foi analisada para esclarecer alguns dados da pesquisa, bem como as observações que aconteceram durante as entrevistas e em alguns espaços onde os sujeitos participaram de feiras como a Multifeira Internacional e Fenasul, ambas realizadas no Centro de Eventos Dante de Oliveira no ano de 2011. Das oito pessoas escolhidas como sujeitos da investigação, apenas uma não é associado à Casa do Artesão, quatro deles são homens e quatro mulheres, e cada um deles faz artesanatos com materiais e modelos diferenciados, dos quatro homens entrevistados três fazem artesanatos utilizando a madeira na confecção. As peças confeccionadas pelos artesãos são: mesas, cadeiras vasos e caxepôs (suportes e vasos decorativos feitos em madeira), objetos para jardim e decoração, e apenas um deles faz bijuterias e acessórios, utilizando pedrarias e tecidos.

As mulheres entrevistadas fazem trabalhos como: bonecas de pano, crochê, tricô, bordados, *biscuit* (massa de porcelana cozida e não vidrada, que imita, na cor e no aspeto, o mármore branco), móveis, bijuterias e biojoias, que são feitas com sementes recolhidas na

mata e selecionadas, anéis em madeira, bonecos e flores em EVA (Etil Vinil Acetato) uma borracha não tóxica, que é composto químico feito com misturas de materiais.

Após o recolhimento dos dados referentes às entrevistas e documentos, reunimos o material bibliográfico e selecionamos para realização das análises.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

As visitas e observações feitas aos sujeitos investigados ajudaram a entender que cada artesão é o criador de suas peças, portanto tem a autoria delas. Cada artesanato tem características próprias do seu autor, por essa razão que nenhuma peça é igual. Para se tornar autor, antes o artesão dedica-se a aprender o objeto a ser criado, recriado ou mesmo transformado, e desta maneira ocorre sua aprendizagem.

Para Dias (2009, p. 99) a aprendizagem acontece porque está diretamente ligada aos interesses e as necessidades próprias do desenvolvimento e de acordo com as funções e atividades desempenhadas pelo sujeito. A entrevistada Vinilda Cassel falou da satisfação em realizar este trabalho nesta etapa da vida:

**(01) Vinilda:** Às vezes eu penso que nem tenho essa idade! E a cada modelo novo que faço fico feliz por vencer mais um obstáculo e conseguir.

Dona Vinilda expressa alegria em desempenhar o papel de artesã e se mostra capaz de realizar modelos novos que a filha traz para ela, a filha acredita que essa atividade faz bem para a mãe, pois a entrevistada muitas vezes não se sente com a idade que tem.

A satisfação em desempenhar tais papéis na Terceira Idade acontece pelo fato do artesanato oferecer para essas pessoas distração, como se fosse um passa tempo, até mesmo um sentimento de jovialidade, como responde dona Vinilda: “Às vezes eu penso que nem tenho essa idade”. Dona Vinilda tem problemas de saúde e quase não caminha, passa a maior parte do dia sentada em uma grande mesa, com todos os aviamentos necessários para a confecção dos artesanatos que produz.

Para os sujeitos desta pesquisa realmente aprender é uma “aventura criadora” (FREIRE, 1996, p. 69). Os entrevistados buscam trazer novidades no seu artesanato, mudando a forma e o modelo, ainda que seja utilizada a mesma matéria prima, criam novos significados para as peças. A grande maioria dos nossos entrevistados relatou, que o surgimento de ideias

para novos modelos acontecem à noite quando vão dormir de acordo com o depoimento de dona Terezinha.

**(02) Terezinha:** Às vezes eu to deitava e começo pensar... eu vou fazer um colar assim, chega no outro dia eu faço, fico planejando como eu vou fazer pro colar ficar bonito e depois o pessoal gosta e geralmente quem vê meu artesanato diz que meu artesanato é bonito.

Dona Terezinha, como muitos dos entrevistados imaginam uma peça que desejam fazer durante a noite e no outro dia acordam cedo para realizar o trabalho que geralmente é bem aceito pelos consumidores.

No contato direto com os sujeitos desta pesquisa, observamos e presenciamos o fato de serem pessoas bastante sociáveis que levam uma vida com muitos relacionamentos de amizade e companheirismo, por conta do trabalho realizado com o artesanato, o qual aproxima as pessoas na medida em que querem aprender algo novo ou mesmo apenas socializar o artesanato pronto.

Esta busca por desenvolvimento, aprendizagem, que resultam em produção de conhecimento foi observada na pesquisa em vários momentos, quando relatam o desejo de sempre inventar coisas novas e diferenciadas, o que envolve a capacidade cognitiva na hora de inventar, reinventar, mas também criar com qual quer que seja a matéria prima. A educação pode continuar se concretizando na vida do adulto maduro, de diversas formas e não necessariamente em um ambiente escolar, a vida também é uma escola e aprendemos nela todos os dias. Para Fischer (2002, p 68) “[...] não é apenas a escola que educa, que outras instancias sociais também o fazem na medida em que constroem representações, subjetivam os indivíduos e grupos sociais.” Todos os espaços são propícios para quem deseja aprender.

A independência e a autonomia na Terceira Idade são um desafio, ter liberdade em realizar seu trabalho, liberdade moral e intelectual, administrar sua própria vida, buscar meios para prover suas necessidades financeiras são um exercício o qual muitos almejam poder realizar. Criar e produzir artesanalmente faz dos artesões, autores de suas próprias criações, para o idoso pode ser ainda mais, a motivação para continuar vivendo e manifestando a própria personalidade através da arte.

A prática realizada por meio do trabalho artesanal pela Terceira Idade é bastante satisfatória, pelo fato de trazer resultados positivos no que diz respeito ao sentimento em relação à autoria das peças e autonomia dada pelo trabalho e os benefícios que ele traz.

Para Gadotti (2000, p. 277) “A autonomia não pode ser separada de uma concepção política e econômica, que defende a capacidade popular de decidir, dirigir, controlar, isto é, de se autogovernar. Isso implica a participação direta nas decisões.” Os entrevistados relataram sobre os benefícios da autonomia oferecida pelo artesanato na questão financeira, e as oportunidades de participar das feiras realizadas em eventos no município. Os eventos são a ocasião certa para que os idosos artesãos sejam ouvidos e recebam atenção, pois para eles isso pode ser mais importante do que as pessoas imaginam.

Outra questão importante para a pesquisa é de como os idosos se sentem sendo autores das peças que confeccionam.

**(03) Vinilda:** É gostoso, me sinto muito feliz, e quando as pessoas olham e admiram meu trabalho me dão mais ânimo para fazer mais e mais artesanato.

Na declaração da entrevistada o reconhecimento das pessoas pelo seu artesanato traz motivação, razão pela qual continuará produzindo, e superando os limites, muitas vezes.

Aos poucos está surgindo um novo conceito sobre o trabalho na Terceira Idade, as pessoas têm trabalhado mesmo depois de aposentadas, por prazer ou necessidade, mostrando que este não é só um período de descanso e lazer, mas também de atividade financeira. Isso faz com que a sociedade respeite e valorize o idoso como cidadão participante.

A renda para o grupo de Terceira Idade representa mais autonomia, e aumenta o bem estar conforme também identificamos através das entrevistas com os idosos. De acordo com os homens entrevistados, todos são responsáveis pelo sustento de suas famílias, tendo no artesanato a renda principal. A renda também é traduzida como qualidade de vida pelo entrevistado Plácido que responde:

**(04) Plácido:** Sim não tenho nem dúvida a gente sempre tem uma rendazinha a mais, é um complemento na renda familiar.

O entrevistado acima completa a renda da família com a venda do artesanato o qual superou suas expectativas ao vender para fora da cidade e em grande quantidade, a “rendazinha a mais” tem valido a pena, pois o senhor Plácido deixou de cultivar a coleção de orquídeas, que hoje fica em segundo plano, para se dedicar ao artesanato.

O artesanato é uma arte, que tem servido como terapia para superar doenças ou mesmo evitá-las, e qualidade de vida também é poder sentir-se útil, produtivo e valorizado, através do trabalho que realiza.

Conforme a pesquisa realizada com artesãos da Terceira Idade, foram analisados aspectos referentes à maneira como acontece a prática formativa por meio do artesanato, e de que forma isso poderia trazer autonomia para o idoso, no sentido de buscar seu próprio conhecimento, sendo agente do próprio processo de aprendizagem. Para eles essa autonomia significa ser independente, cuidar da sua própria vida, e se autosustentar, na entrevista todos foram unânimes em responder que o artesanato traz autonomia para suas vidas. No contato direto com os entrevistados conferimos a autonomia que o trabalho artesanal proporciona a eles e como este é um importante instrumento de aprendizagem diária. A educação que acontece fora do ambiente escolar também forma e educa as pessoas sem limite de tempo para que isso ocorra, nas tarefas mais simples do cotidiano, exigem aprendizagem.

Para Agnaldo Neri (2009, p.64) quando fala sobre aprendizado e educação, diz que quando passamos um dia sem aprender alguma coisa, esse dia não valeu à pena, foi perdido. Para o autor não se pode depender apenas do aprendizado formal, mas sim daquele aprendizado que a vida, os fatos, os acertos e erros propiciam. As pessoas da Terceira Idade são verdadeiras fontes de conhecimento e sabedoria, e sem limite para aprender os entrevistados continuam se aventurando em ideias e imaginação, que se concretizam em objetos reais.

## **5 CONCLUSÃO**

A pesquisa para nós foi um grande desafio ver que a educação não acontece só no ambiente escolar, e que aprendizagem não existe apenas quando um professor nos transmite o seu conhecimento. Não apenas a pesquisa, mas o curso de pedagogia leva-nos a refletir sobre as inúmeras formas em que nos desenvolvemos e construímos o nosso conhecimento o qual é contínuo em nossas vidas.

Os motivos que levam estes artesãos a realizar os artesanatos, são variados ainda que todos os entrevistados tenham falado da satisfação em desempenhar esta atividade principalmente quando são valorizados pelo resultado do seu trabalho. Para muitos os motivos financeiros falam alto, pois os gastos com saúde nesta fase normalmente são maiores e o salário da aposentadoria insuficiente para viver com dignidade. A produtividade para quem

passou dos 60 anos, traz benefícios à saúde emocional e mental, fazendo com que possam sentir-se úteis e participantes da sociedade que valoriza tanto o trabalho.

Analizamos como futura pedagoga e artesã, como positiva a ideia de aprendizagem por meio da arte, a partir da pesquisa realizada avaliamos os benefícios que esta linguagem produz nas pessoas. Um dos momentos mais importantes e especiais da pesquisa foram o contato com os entrevistados e algumas vezes também suas famílias, as histórias de vida ensinam e nos fazem refletir sobre a admirável aprendizagem que ocorre dia a dia, na escola que está em todos os lugares quando estamos dispostos a aprender.

## **ARTISANAT DANS LA TROISIÈME ÂGE: une étude dans la ville de Sinop**

### **RÉSUMÉ<sup>1</sup>**

Cet article sur les artisanats et le troisième âge, recherche menée en 2011, a eu comme méthodologie l'étude de cas de genre ethnographique. La méthodologie de recherche a été menée au moyen d'entrevues, de l'oral et transcrite, d'observation et des photographies de l'artisanat aux endroits à vendre et aux séjours des artisans. Les sujets de recherche étaient le président de l'Association de la maison de l'artisan de Sinop-MT et huit artisans. Le but était de montrer l'importance de l'artisanat comme une activité éducative et en tant que producteur d'autonomie et de la sentiment d'auteur pour les artisans du troisième âge, motivé pour effectuer ce travail à ce étage de la vie. Pour l'arrière-plan théorique, nous avons utilisé les travaux de Paulo Freire, Moacir Gadotti et la collection de l'Vivacidade avec l'organisateur Anita Liberalesso Neri. L'analyse des données a montré que l'artisanat porte l'autonomie éducationnel où les personnes âgées cherchent seuls à apprendre sur l'objet à réaliser, ainsi que l'autonomie financière, puisque la vente de l'artisanat offre une certaine indépendance économique. En ce qui concerne le sens de la paternité des pièces créées il a été constaté beaucoup de satisfaction et d'accomplissement, ce qui motive eux même à continuer à être utile et productifs dans le troisième âge avec une grande créativité.

**Mots-clés:** L'éducation. Troisième Age. Culture. Artisanat. Autonomie.

### **REFERÊNCIAS**

---

<sup>1</sup> Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. (Série Pesquisa; Vol.13).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. 3.ed. v 6. Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e envelhecimento bem-sucedido no contexto das universidades da terceira idade. In: \_\_\_\_\_; YASSUDA, Mônica S. (Orgs.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papirus, 2004, p. 29-50. (Coleção Vivacidade).

CASSEL, Vinilda. **Vinilda Cassel**: depoimento. [20 dez 2010]. Entrevistadora: Rosane Marlene Weber Weis, Sinop, Sinop, MT, 2011. Gravação Digital – SAMSUNG (4 min 30 seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Artesanato na Terceira Idade: um estudo na cidade de Sinop em 2011.

DEPS, Vera Lúcia. In: Atividade e Bem estar psicológico na maturidade. In: NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993, p. 57-82.

FILHO, Plácido Dal Zot. **Plácido Dal Zot Filho**: depoimento. [15 ago.2011]. Entrevistadora: Rosane Marlene Weber Weis, Sinop, MT, 2011. Gravação Digital – SAMSUNG (4min 25 seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Artesanato na Terceira Idade: um estudo na cidade de Sinop em 2011.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Verdades em suspenso: Foucault e os perigos a enfrentar. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Sueli Aparecida; RESENDE, Marineia Crosara. Sentido de vida e envelhecimento. In: NERI, Ana Liberalesso (Org.). **Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais**. Campinas: Papirus, 2001, p.71-98. (Coleção Vivacidade).

GADOTTI, Moacir. O espaço da educação comunitária. In:\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NERI, Agnaldo Aparecido. O Envelhecimento no Universo do Trabalho – Desafios e Oportunidades Depois dos 50 Anos. In: JUNIOR, Juarez Correia Barros. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Editora Edicon, 2009, p.49-66.

NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidencias de pesquisa. In:\_\_\_\_\_. (Org.) **Qualidade de vida e idade madura**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993, p. 9-56. (Coleção Vivacidade).

\_\_\_\_\_; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Guin. (Orgs.) **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999, p.113-140. (Coleção Vivacidade).

PIZANI, Terezinha. **Terezinha Pizani:** depoimento. [12 ago. 2011]. Entrevistadora: Rosane Marlene Weber Weis, Sinop, MT, 2011. Gravação Digital – SAMSUNG (5 min 46 seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Artesanato na Terceira Idade: um estudo na cidade de Sinop em 2011.